

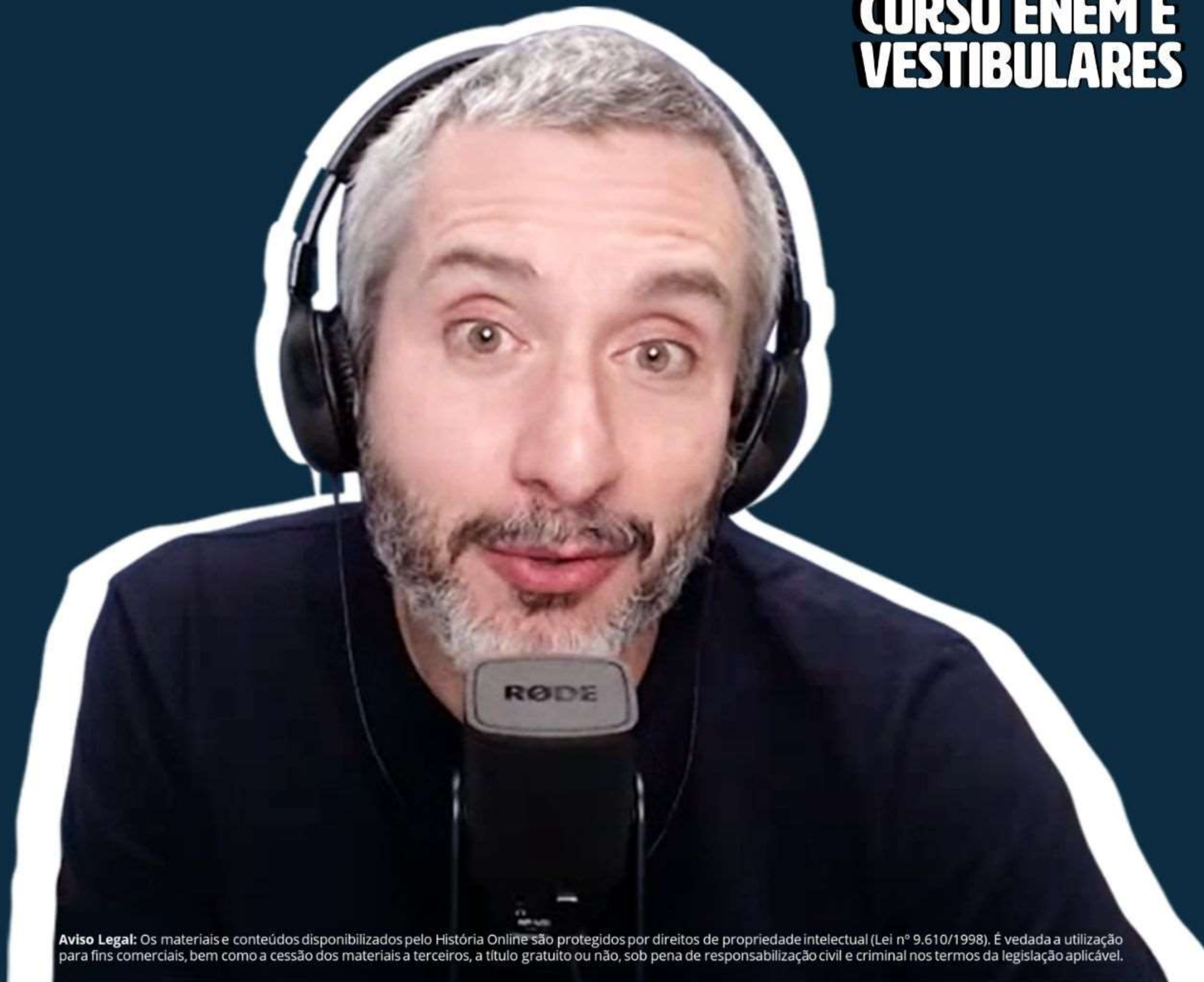


**CURSO ENEM E
VESTIBULARES**

HISTÓRIA GERAL

COM RODOLFO NEVES

AULA 21




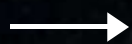
Aviso Legal: Os materiais e conteúdos disponibilizados pelo História Online são protegidos por direitos de propriedade intelectual (Lei nº 9.610/1998). É vedada a utilização para fins comerciais, bem como a cessão dos materiais a terceiros, a título gratuito ou não, sob pena de responsabilização civil e criminal nos termos da legislação aplicável.



A Revolução Francesa



Pierre-Antoine Demachy: Une Exécution capitale, place de la Révolution, 1793; in the Carnavalet Museum, Paris.



Definição e causas

• Definição e causas

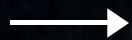
DEFINIÇÃO: início da queda do absolutismo francês.

Causas estruturais:

- Crise econômica (altos impostos e custos da monarquia).
- Privilégios feudais (isenções fiscais da alta nobreza).
- Crise do campesinato (tributos feudais / estiagens).
- Revolta aristocrática (**Reação Feudal** / Revolta dos Notáveis – 1787 e 1788).

Causas conjunturais:

- Guerra dos Sete Anos (1756-63).
- Revolução Americana (1776-81).
- **Grande Fome (1787-89):** estopim da Revolução.



As dívidas da Coroa e os impostos

- **A dívida interna**

1º e 2º Estados: Alto Clero e Alta Nobreza.

- **Aprox. 500.000 hab.** = isenções fiscais totais e/ou parciais.

3º Estado: burguesia/povo.

- **Aprox. 24.500.000 hab.** = arcavam com a quase totalidade dos impostos.

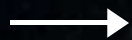
O crescimento demográfico da França:

- **Séc. XVII:** 19 milhões para 20 milhões de habitantes.

- **Séc. XVIII:** 20 milhões para 25 milhões de habitantes.

Ministros do Rei: alegavam que, com o crescimento demográfico do século XVIII, a França deveria arrecadar mais impostos devido ao aumento no número de contribuintes.

- **Resultado:** constante aumento de impostos sobre o 3º Estado.



As dívidas da Coroa e os impostos

- **A dívida externa**

Empréstimos em bancos ingleses feitos pela Coroa: £ 5 milhões.

Receita anual de impostos: £ 2,5 milhões

Resultado: falência da França.

Tratado de Eden-Rayneval: novos empréstimos condicionados a isenção de impostos sobre produtos ingleses.

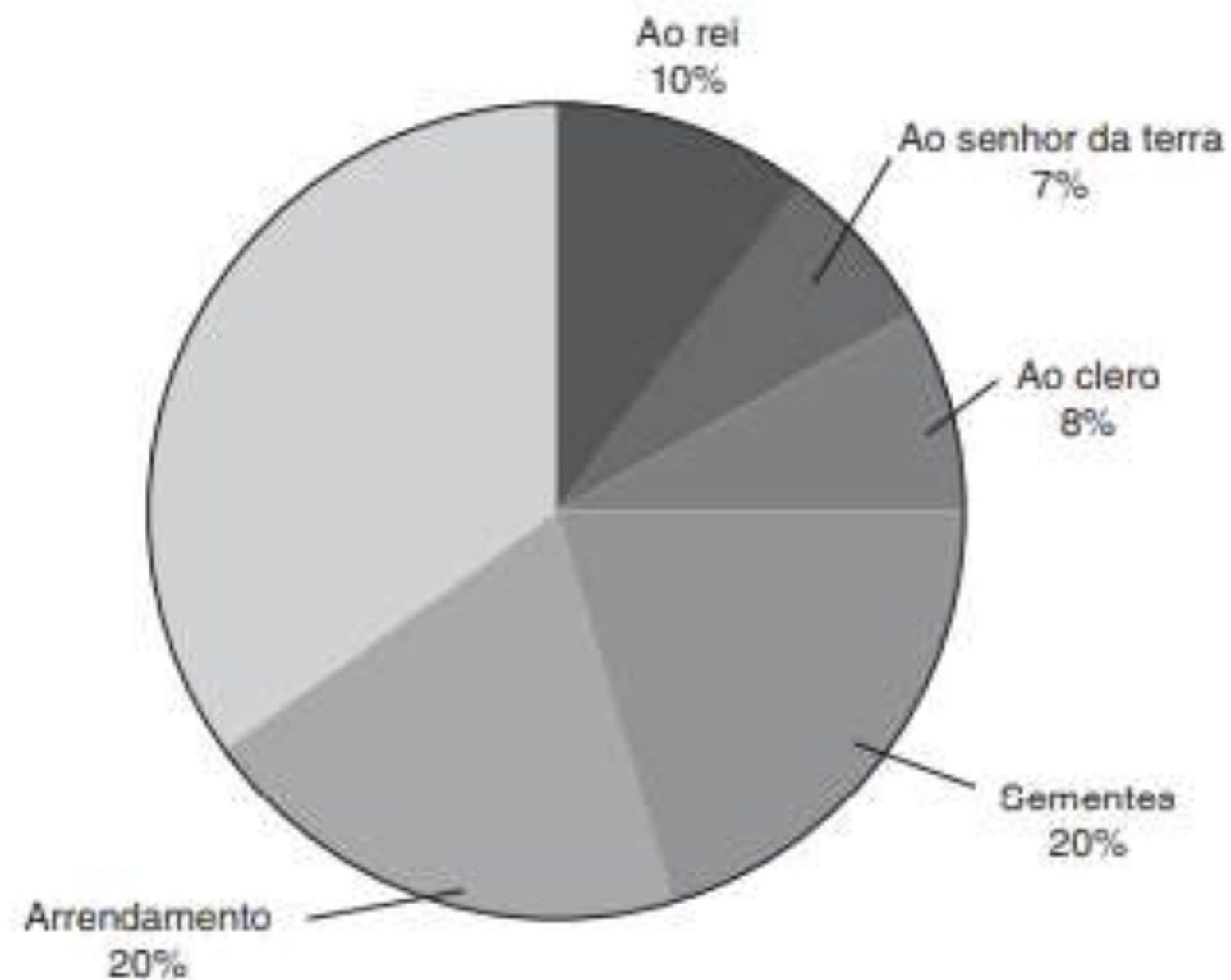
Consequências:

- Falência das fábricas francesas.
- Aumento do desemprego.
- Descontentamento da burguesia e do povo.

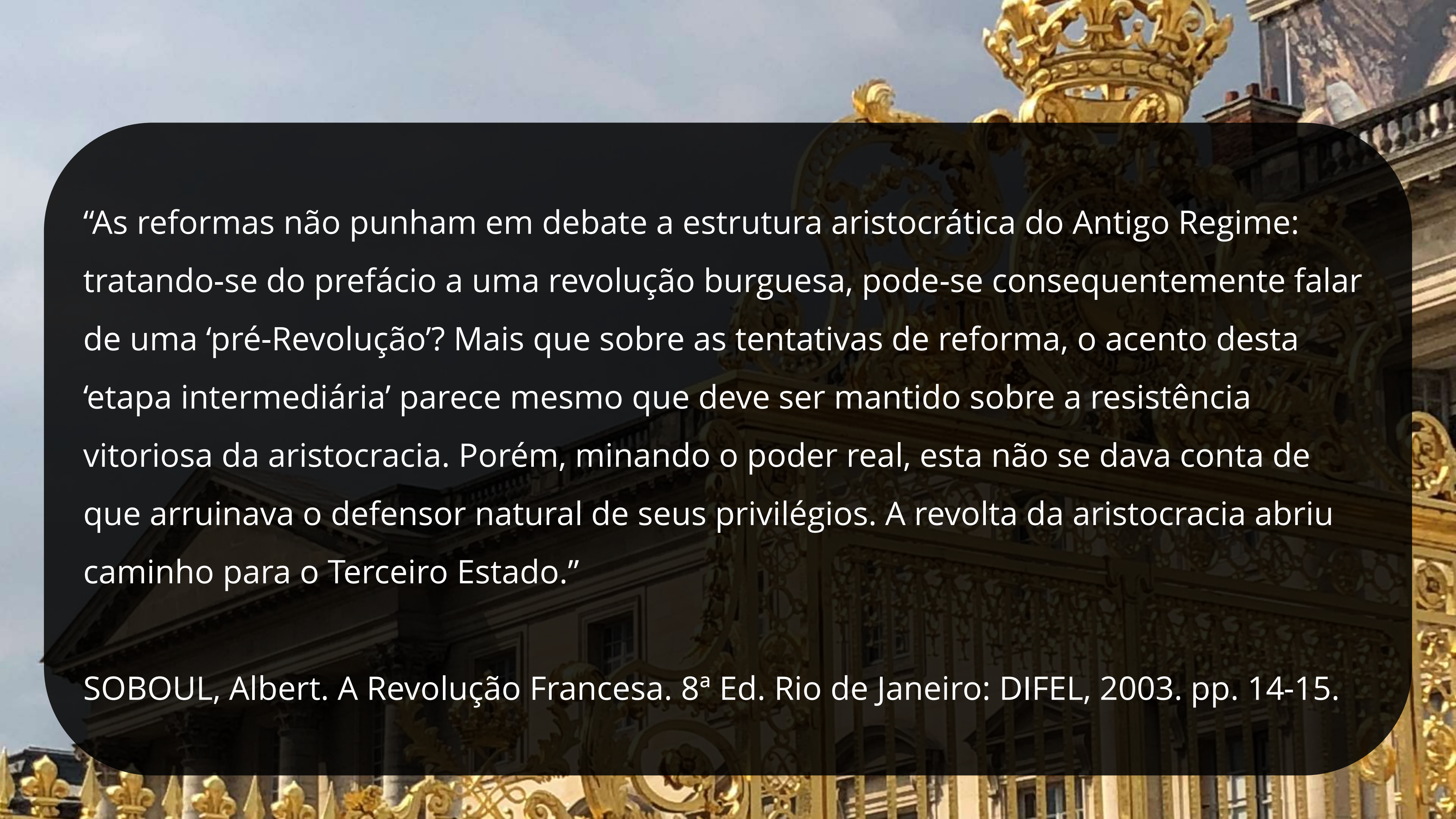
Independência dos EUA: custou £ 2 milhões aos cofres franceses.



Unicamp 2013 Observe a distribuição de custos dos camponeses franceses, em percentual da colheita, às vésperas da Revolução de 1789. Esses custos referem-se ao arrendamento da terra, ao custo das sementes e aos impostos pagos ao rei, ao senhor da terra e ao clero.




L. Bourquin. *Histoire*. Paris: Belin, 2003. p. 187. (Adapt.).



“As reformas não punham em debate a estrutura aristocrática do Antigo Regime: tratando-se do prefácio a uma revolução burguesa, pode-se conseqüentemente falar de uma ‘pré-Revolução’? Mais que sobre as tentativas de reforma, o acento desta ‘etapa intermediária’ parece mesmo que deve ser mantido sobre a resistência vitoriosa da aristocracia. Porém, minando o poder real, esta não se dava conta de que arruinava o defensor natural de seus privilégios. A revolta da aristocracia abriu caminho para o Terceiro Estado.”

SOBOUL, Albert. A Revolução Francesa. 8ª Ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. pp. 14-15.



Os antecedentes da Revolução

- **Cronologia dos antecedentes**

05/1789: Abertura dos Estados Gerais.

Junho e julho de 1789: Revolta do 3º estado.

- **3º ESTADO:** burguesia + baixo clero + sans-culottes.
- Juramento do **Jeu de Paume (20/06/1789)**.
- Formação de uma nova **Guarda Nacional popular**.
- Formação de uma **Assembleia Constituinte**.

14/07/1789: Tomada da Bastilha = início simbólico da Revolução.

04 e 05/08/1789: Noite do Grande Medo:

- Aprovação do fim dos privilégios feudais na Constituinte.

05/10/1789: Condução do rei de Versalhes para Paris.

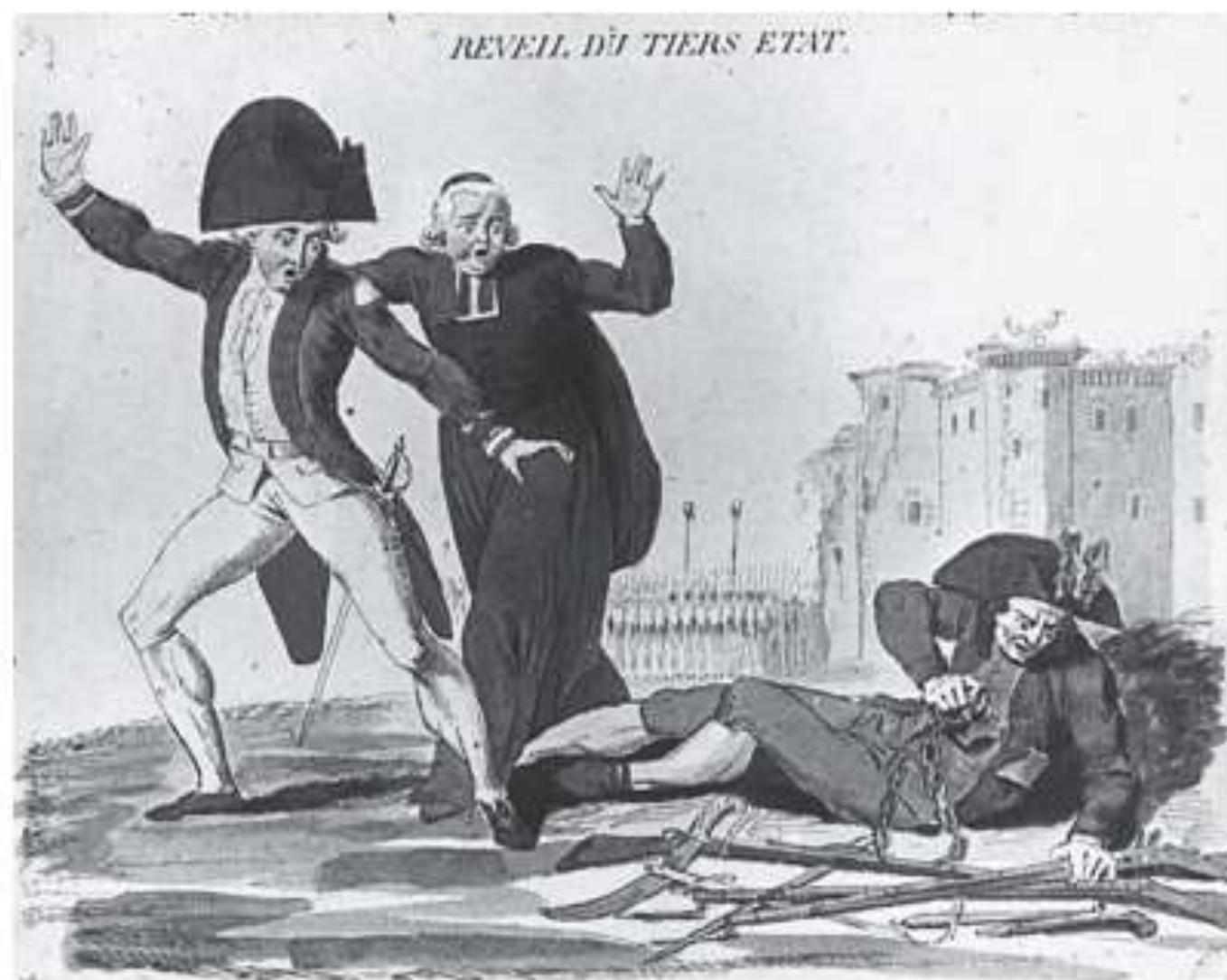


Que é o Terceiro Estado? Tudo. Que tem sido até agora na ordem política? Nada. Que deseja? Vir a ser alguma coisa... O Terceiro Estado forma em todos os setores os dezenove/vinte avos, com a diferença de que ele é encarregado de tudo o que existe de verdadeiramente penoso, de todos os trabalhos que a ordem privilegiada se recusa a cumprir. Os lugares lucrativos e honoríficos são ocupados pelos membros da ordem privilegiada... Quem, portanto, ousaria dizer que o Terceiro Estado não tem em si tudo o que é necessário para formar uma nação completa? Ele é o homem forte e robusto que tem um dos braços ainda acorrentado. Se suprimíssemos a ordem privilegiada, a nação não seria algo de menos e sim alguma coisa mais. Assim, que é o Terceiro Estado? Tudo, mas um tudo livre e florescente. Nada pode caminhar sem ele, tudo iria infinitamente melhor sem os outros... Uma espécie de confraternidade faz com que os nobres dêem preferência a si mesmos para tudo, em relação ao resto da nação. A usurpação é completa, eles verdadeiramente reinam... É a Corte que tem reinado e não o monarca. É a Corte que faz e desfaz, convoca e demite os ministros, cria e distribui lugares etc. Também o povo acostumou-se a separar nos seus murmúrios o monarca dos impulsionadores do poder. Ele sempre encarou o rei como um homem tão enganado e de tal maneira indefeso em meio a uma Corte ativa e todo-poderosa, que jamais pensou em culpá-lo de todo o mal que se faz em seu nome.

SIEYÈS. Que é o Terceiro Estado? 1789



Unesp Observe a gravura, produzida na época da Revolução Francesa de 1789.



Pode-se afirmar que os personagens da gravura representam:

- A o ideal que caracterizava o Estado absolutista, segundo o qual o poder do monarca não conhecia limites.
- B os interesses da nobreza, a qual, em aliança com a Igreja e os trabalhadores urbanos, assegurou os privilégios feudais.
- C a exploração do Terceiro Estado pelo clero e pela nobreza, cuja contestação desencadeou o processo revolucionário.
- D a insegurança durante a fase do Terror jacobino, que ocasionou o êxodo da população civil para o campo, em busca de proteção.
- E a tentativa de unir a sociedade francesa para superar as dificuldades econômicas enfrentadas nas vésperas da revolução.

Famerp 2017 *A Revolução é feita de sombra, mas, acima de tudo, de luz.*

Michel Vovelle. *A Revolução Francesa explicada à minha neta*, 2007.

A frase apresenta a Revolução Francesa, destacando

- A a aliança de setores católicos, associados à luz da revelação divina, com a ação revolucionária, que representava as trevas da morte.
- B o contraste entre a obscura violência de alguns de seus momentos e a razão luminosa que guiou muitos de seus propósitos.
- C a vitória do projeto aristocrático, que representava a luz, sobre as lutas burguesas, que representavam as sombras.
- D o contraponto entre o esforço obscuro de impor o terror e a vontade iluminista de restaurar a monarquia parlamentar.
- E a derrota do ideal republicano, que associava a revolução às trevas, e o sucesso da monarquia absoluta, liderada pelo Rei Sol.



O primeiro documento da Revolução

• A Declaração dos direitos do homem e do cidadão

1º DOCUMENTO DA REVOLUÇÃO: 26/08/1789.

- Isonomia jurídica.
- Aplicação do princípio de “liberdade, igualdade e fraternidade”.
- **Base iluminista:** noção de liberdade e função social como base.
- Manutenção do **direito à propriedade**.

Art.1.º Os Homens nascem e são livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem fundamentar-se na **utilidade comum**;

Art. 2.º A finalidade de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do Homem. Esses direitos são a **liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão**;

Art. 3.º O princípio de toda a soberania reside, essencialmente, na nação. Nenhum corpo e nenhum indivíduo podem exercer autoridade que dela não emane expressamente;



O primeiro documento da Revolução



• A Declaração dos direitos do homem e do cidadão

Art. 4.º A liberdade consiste em poder fazer **tudo que não prejudique o próximo**: assim, o exercício dos direitos naturais de cada homem não tem por limites senão aqueles que asseguram aos outros membros da sociedade **o gozo dos mesmos direitos**. Estes limites só podem ser determinados pela lei;

Art. 9.º **Todo acusado é considerado inocente até ser declarado culpado** e, se julgar indispensável prendê-lo, todo o rigor desnecessário à guarda da sua pessoa deverá ser severamente reprimido pela lei;

Art. 10.º Ninguém pode ser molestado por suas opiniões, incluindo opiniões religiosas, **desde que sua manifestação não perturbe a ordem pública estabelecida pela lei**;

Art. 11.º A livre comunicação das ideias e das opiniões é um dos mais preciosos direitos do homem; todo cidadão pode, portanto, falar, escrever, imprimir livremente, **respondendo, todavia, pelos abusos desta liberdade nos termos previstos na lei**;

PUC-Rio 2013 *A Revolução Francesa constitui um dos capítulos mais importantes da longa e descontínua passagem histórica do feudalismo ao capitalismo. Com a Revolução (científica) do século XVII e a Revolução Industrial do século XVIII na Inglaterra, e ainda com a Revolução Americana de 1776, a Grande Révolution lança os fundamentos da História contemporânea.*

C. G.Mota. *A Revolução Francesa.*

Entre as transformações promovidas pela Revolução na França, iniciada em 1789, é correto afirmar que:

- A** os privilégios feudais e o regime de servidão foram abolidos destruindo a base social que sustentava o Antigo Regime absolutista francês.
- B** a Revolução aboliu o trabalho servil e fortaleceu o clero católico instituindo uma série de medidas de caráter humanista.
- C** os revolucionários derrubaram o rei e proclamaram uma República fundamentada no igualitarismo radical na qual a propriedade privada foi abolida.
- D** a Revolução rompeu os laços com a Igreja Católica iniciando uma reforma de cunho protestante que se aproximava dos ideais da ética do capitalismo moderno.
- E** a Revolução, mesmo em seu momento mais radical, não foi capaz de romper com as formas de propriedade e trabalho vigentes no Antigo Regime.



Olympe de Gouges (1748-93)

- **Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã (1791)**

- O texto apresentado à **Assembleia Nacional** em 1791, foi recusado pelos **deputados**. Olympe de Gouges **foi executada pelo Terror** em 1793.

Artigo 6º: A lei deve ser a expressão da vontade geral. Todas as cidadãs e cidadãos devem concorrer pessoalmente ou com seus representantes para sua formação; ela deve ser igual para todos. Todas as cidadãs e cidadãos, sendo iguais aos olhos da lei, devem ser igualmente admitidos a todas as dignidades, postos e empregos públicos, **segundo as suas capacidades e sem outra distinção a não ser suas virtudes e seus talentos**.

Artigo 7º: Dela não se exclui nenhuma mulher. Esta é acusada, presa e detida nos casos estabelecidos pela lei. As mulheres obedecem, como os homens, a esta lei rigorosa.

Artigo 8º: A lei só deve estabelecer penas estritamente e evidentemente necessárias e ninguém pode ser punido senão em virtude de uma lei estabelecida e promulgada anteriormente ao delito e legalmente aplicada às mulheres.



Olympe de Gouges (1748-93)

• Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã (1791)

Artigo 9º Sobre qualquer mulher declarada culpada, a lei exerce todo o seu rigor.

Artigo 10º Ninguém deve ser molestado por suas opiniões, mesmo de princípio. A mulher tem o direito de subir ao cadafalso, deve ter, também, o de subir na tribuna, desde que as suas manifestações não perturbem a ordem pública estabelecida pela lei.

Artigo 11º A livre comunicação de pensamentos e de opiniões é um dos direitos mais preciosos da mulher, já que essa liberdade **assegura a legitimidade dos pais em relação aos filhos**. Toda cidadã pode, então, dizer livremente: "Sou a mãe de um filho seu", sem que um preconceito bárbaro a force a esconder a verdade; salvo para responder pelo abuso dessa liberdade nos casos estabelecidos pela lei.



A monarquia e a Revolução

• A Assembleia Nacional Constituinte (1789-92)

Constituição Civil do Clero: 1790.

- Confisco dos bens da Igreja.
- **Clero**: transformado em funcionários públicos.
- **Conflito**: Juramentados X Refratários.

1ª Constituição: ratificada em 13/09/1791)

- **Rei**: Poder Executivo = Monarquia Constitucional.
- Voto censitário.
- Emigração de parte da alta nobreza devido à perda de privilégios e de propriedades.

20-21/06/1791: tentativa de fuga do rei para Áustria.

- O rei é impedido de fugir na cidade de **Varennes (22/06/1791)**.
- Condução do rei de volta à Paris.
- **Declaração de Pillnitz**: Áustria e Prússia ameaçam invadir a França.
- Início das **Coligações Contra a França Revolucionária**.

A monarquia e a Revolução

• Girondinos X Jacobinos

04/1792: invasão austro-prussiana ao território francês.

- **Jacobinos**: decretaram a “**Pátria em Perigo**”.

- **Líderes jacobinos**: Robespierre, Marat e Danton.

- **Comuna Insurrecional de Paris**: governo jacobino provisório de Paris na luta contra os invasores.

10/08/1792: prisão de Luís XVI.

09/1792: Vitória jacobina na **batalha de Valmy** = derrota dos invasores.

Massacre de setembro: perseguição aos nobres pelos revolucionários.

20/09/1792: **Proclamação da República** = Governo da Montanha.

21/01/1793: Execução de Luís XVI.

Consequências da Execução de Luís XVI:

- Revolta da Vendeia (1793-96).

- Expansão das **Coligações Contra a França Revolucionária**.

A CONVENÇÃO NACIONAL (1793-1794)

"ESQUERDA"

"DIREITA"





O sentimento nacional revolucionário

- **A Marselhesa**

1792: composta por Claude Joseph Rouget de Lisle.

Avante, filhos da pátria

O dia da glória chegou

Contra nós, da tirania

O estandarte ensanguentado é levantado

O estandarte ensanguentado é levantado!

Ouvis nos campos

Rugirem estes ferozes soldados?

Vêm eles até aos vossos braços

Degolar vossos filhos, vossas mulheres!

Às armas, cidadãos!

Formai vossos batalhões!

Marchem, marchem!

Que um sangue impuro

Banhe o nosso solo!



A República e a Revolução

• Convenção Nacional (1793-94)

Constituição do Ano I:

- Sufrágio universal masculino.
- Comitê de Salvação Pública: controlava o Exército.
- Comitê de Segurança Nacional: comandava a segurança interna.
- Tribunal Revolucionário: julgava crimes contra a Revolução.

13/07/1793: **Assassinato de Marat**: = radicalização jacobina.

Consequência: **Terror Jacobino (Vermelho)** = julho de 1793 a julho de 1794.



O Terror vermelho de Robespierre

• O Terror jacobino: julho de 1793 – julho de 1794

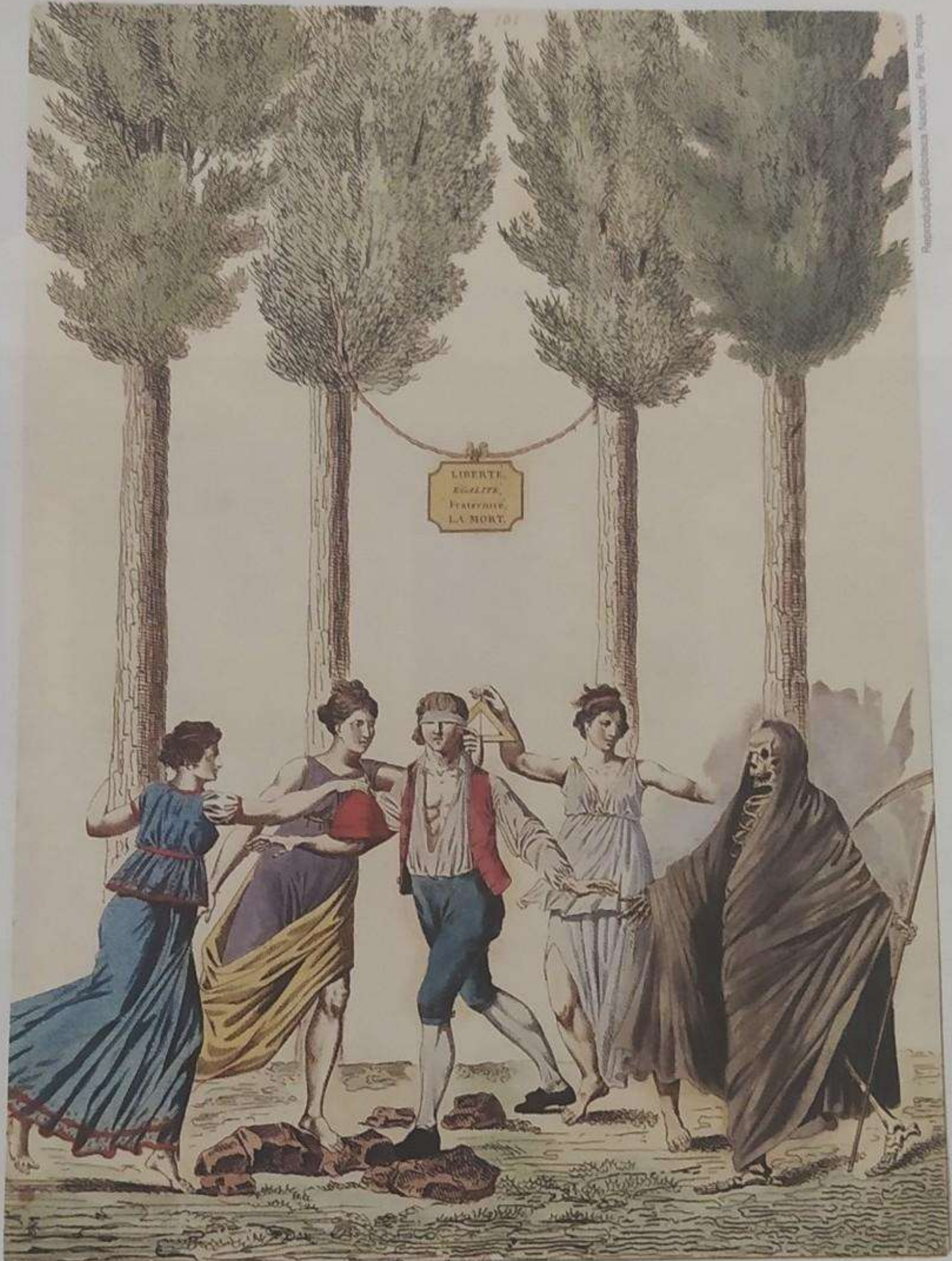
- Liderança de Robespierre.
- Violação dos Direitos Constitucionais.
- **Crise econômica**: aprovação da Lei do Preço Máximo.
- **Descristianização da França** = nova religião do “Culto à Razão”.
- Abolição da escravidão nas colônias (**Revolução Haitiana**).
- Retomada de territórios perdidos no início da Revolução.

Fim da ameaça externa: derrota da 2ª Coligação

- Queda de apoio ao Terror.
- Crescente oposição popular a Robespierre devido à crise econômica.
- **Golpe do 9 Termidor (27/07/1794)** = queda de Robespierre.
- **Reação Girondina (Termidoriana)**: fim do governo jacobino.
- Aliança do **Pântano** (deputados do Centro) com os Girondinos.
- Formação do **Diretório**.









LOUIS XVI
1754 - 1793



MARIE ANTOINETTE
1755 - 1793



CARRIER
1766 - 1794



HÉBERT
1757 - 1794



ROBESPIERRE
1758 - 1794

FGV *Os revolucionários, especialmente na França, viam-na como a primeira República do povo, inspiração de toda a revolta subsequente. Pois esta não era uma época a ser medida pelos critérios cotidianos. Isto é verdade. Mas para o francês da sólida classe média que estava por trás do Terror, ele não era nem patológico nem apocalíptico, mas primeiramente e sobretudo o único método efetivo de preservar seu país.*

Eric Hobsbawm. *A Era das revoluções*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981, p. 86.

Sobre a fase do Terror da Revolução Francesa, é correto afirmar que:

- A após assumir o controle político da República Jacobina, Robespierre decretou o fim dos impostos feudais e o confisco dos bens do clero.
- B em 1789, a Assembleia dos Estados Gerais rompeu com o Antigo Regime, decretando imediatamente a execução do Rei Luís XVI.
- C as principais realizações da República Jacobina foram a Declaração dos Direitos do Homem e a Abolição dos Privilégios Feudais.
- D a República Jacobina foi formada por uma aliança entre jacobinos e "sans-culottes", que aprovaram uma nova Constituição com sufrágio universal e aboliram a escravidão nas colônias francesas.
- E a República Jacobina começou com a tomada da Bastilha e terminou com o golpe de estado "18 Brumário" de Napoleão Bonaparte.

Fuvest 2013 *Oh! Aquela alegria me deu náuseas. Sentia-me ao mesmo tempo satisfeito e descontente. E eu disse: tanto melhor e tanto pior. Eu entendia que o povo comum estava tomando a justiça em suas mãos. Aprovo essa justiça, mas poderia não ser cruel? Castigos de todos os tipos, arrastamentos e esquartejamentos, tortura, a roda, o cavalete, a fogueira, verdugos proliferando por toda parte trouxeram tanto prejuízo aos nossos costumes! Nossos senhores colherão o que semearam.*

Graco Babeuf, citado por R. Darnton. *O beijo de Lamourette. Mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 31. (Adapt.).

O texto é parte de uma carta enviada por Graco Babeuf à sua mulher, no início da Revolução Francesa de 1789. O autor:

- A discorda dos propósitos revolucionários e defende a continuidade do Antigo Regime, seus métodos e costumes políticos.
- B apoia incondicionalmente as ações dos revolucionários por acreditar que não havia outra maneira de transformar o país.
- C defende a criação de um poder judiciário, que atue junto ao rei.
- D caracteriza a violência revolucionária como uma reação aos castigos e à repressão antes existentes na França.
- E aceita os meios de tortura empregados pelos revolucionários e os considera uma novidade na história francesa.

O governo girondino e Napoleão

• Diretório (1794-99)

- Governo de cinco diretores.
- Fim do Comitê de Salvação e do Comitê de Segurança.
- **Terror Branco**: repressão aos movimentos populares e opositores.
- Vitória sobre a Revolta da Vendeia e sobre a Conjura dos Iguais.
- **Nova Constituição (Ano III)**: retorno do voto censitário.
- **Vitória sobre a 2ª Coligação**: destaque para o jovem general Napoleão Bonaparte e fortalecimento político do Exército.

9/11/1799: Golpe do 18 Brumário.

- **Aliança**: Girondinos + Exército.
- **Napoleão Bonaparte**: chega ao poder como um dos três cônsules.
- **Objetivo**: pacificar a França e acabar com a instabilidade revolucionária.
- **Fim da Revolução Francesa**.



BIBLIOGRAFIA:

1. SOBOUL, Albert. A Revolução Francesa. 8ª ed. São Paulo: Ática, 1996.
2. VOVELLE, M. (org.). França Revolucionária (1789-1799). São Paulo: Brasiliense, 1989.
3. LEFEBVRE, G. 1789: O Surgimento da Revolução Francesa. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
4. MICHELET, J. História da Revolução Francesa. São Paulo: Cia Aas Letras, 1989.
5. SIEYÈS. Qu'est-ce que le tiers-état?. Paris: Flammarion, 2009.
6. PRICE, M. A Queda da Monarquia Francesa. Rio de Janeiro: Record, 2007.
7. ROCHE, D. O Povo de Paris. São Paulo: Edusp, 2004.
8. OZOUF, Mona. Varennes: a morte da realeza. São Paulo: Cia Das Letras, 2009.
9. HUNT, L. Política, Cultura e Classe na Revolução Francesa. São Paulo: Cia Das Letras, 2007.
10. TOCQUEVILLE, A; O Antigo Regime e a Revolução. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
11. CHARTIER. R. Origens Culturais da Revolução Francesa. São Paulo: Edunesp, 2009.
12. ANDRESS, D. O Terror: Guerra Civil e a Revolução Francesa. Rio de Janeiro: Record, 2007.
13. BURKE, E. Reflexões sobre a Revolução Francesa. Campinas: Vide Editorial, 2017.
14. HUNT, L. A Invenção dos Direitos Humanos – uma história. São Paulo: Cia Das Letras, 2009.